Tratamento de Incertezas

- As abordagens baseadas em Lógica são complicadas e muitas vezes intratáveis computacionalmente.
- Projetos antigos de Sistemas Especialistas (Prospector, MYCIN) tentaram adaptar técnicas bayesianas sob um arcabouço matemático mais simples e menos restritivo:
 - suposição de independência das variáveis;
 - soma das probabilidades =1;
 - coleta de dados estatísticos.

são requisitos relaxados.

- Ao raciocinar com conhecimento heurístico, os especialistas humanos fornecem estimativas adequadas e úteis sobre a confiança nas conclusões.
- Esta estimativa de confiança não está baseada em uma análise cuidadosa de probabilidades.
- É baseada na experiência do especialista.

Problema geral

Suponha que \times é A com grau de confiança \times_1

Se a base de conhecimento contém a regra:

R1: $SE \times \acute{e} A ENTÃO y \acute{e} B (F.C. = r_1)$

- 1. como extrair do especialista valores consistentes para r_1 ?
- 2. como computar ou obter de outro modo o valor de \times_1 ?
- 3. como r_1 e x_1 devem ser representados: um escalar, um intervalo, uma expressão lingüística,
- 4. no caso mais geral, quando a premissa é composta por múltiplas cláusulas, como agregar o grau de certeza geral da premissa?
- 5. como definir a função que agrega os graus de certeza da premissa com os da regra?
- 6. se múltiplas regras determinam a mesma conclusão com diferentes fatores de certeza, qual a função que determina o grau de certeza final da conclusão?

- A Teoria das Certezas de Stanford é baseada em uma série de observações:
 - A soma da confiança numa relação e da confiança contra a mesma observação não precisa ser 1;
 - Um especialista pode ter uma confiança de 0,7 que uma relação seja verdadeira e não ter qualquer idéia sobre ela ser falsa.
 - O conteúdo de conhecimento das regras é muito mais importante que a álgebra para calcular as confianças;
 - As medidas de confiança são avaliações informais dos especialistas.

- Suposições da Álgebra de Fatores de Certeza:
 - 1. Separar a "<u>confiança em</u>" ou a "<u>favor de</u>" da "<u>confiança contra</u>" em uma relação.

Dada uma EVIDÊNCIA ou informação sobre o problema:

- MC(H|E) é a medida de CRENÇA de uma hipótese H dada a evidência E.
- MD(H|E) é a medida de DESCRENÇA de uma hipótese H dada a evidência E.

por definição, 0 ≤ MC ≤ 1

e

 $0 \le MD \le 1$

- Suposições da Álgebra de Fatores de Certeza:
 - 2. Uma vez que a ligação entre MC e MD tenha sido estabelecida, elas podem ser combinadas novamente:
 - FC(H|E) = MC(H|E) MD(H|E)
 - Um FC é um valor numérico que expressa quanto se acredita que, baseado num conjunto de evidências, pode-se aceitar uma dada conclusão;
 - O FC pode variar de 1 (acredita-se totalmente) a -1 (desacredita-se totalmente);
 - O FC é uma quantificação subjetiva baseada no julgamento e intuição do perito

- Suposições da Álgebra de Fatores de Certeza:
 Quando:
 - FC tende a 1 a evidência é maior a favor de uma hipótese.
 - > FC tende a -1 a evidência é contra a hipótese.
 - FC tende a 0 pouca evidência tanto a favor como contra; ou a evidência a favor e a evidência contra estão balanceadas.
 - Num sistema que utiliza FCs, as regras devem ser estruturadas de forma que cada regra ou aumenta a crença em uma determinada conclusão ou aumenta a descrença na conclusão

- Combinando Fatores de Certeza
 - As premissas para cada regra são formadas por e's (conjunções) ou ou's (disjunções) de uma série de fatos.

```
Sendo P1 e P2 premissas da regra:

FC(P1 e P2) = MIN(FC(P1),FC(P2))

FC(P1 ou P2) = MAX(FC(P1),FC(P2))
```

O FC combinado das premissas é então <u>multiplicado</u> pelo FC da própria regra para obter o FC da conclusão da regra.

- Combinando Fatores de Certeza
 - Exemplo:

```
Se (P1(FC=0,6) e P2(FC=0,4)) ou P3(FC=0,2)
Então R1(FC=0,7) e R2(FC=0,3)
```

Supondo que P1, P2 e P3 são verdadeiras... FC(P1(0,6) e P2(0,4)) = MIN(0,6,0,4) = 0,4 FC(0,4 ou P3(0,3)) = MAX(0,4,0,3) = 0,4

$$FC(R1) = 0.7*0.4 = 0.28$$

 $FC(R2) = 0.3*0.4 = 0.12$

Combinando Fatores de Certeza

- Precisamos ainda combinar FCs quando duas ou mais regras derem suporte ao mesmo resultado R.
- Suponha que:
 - $FC_1(R)$ seja o fator de certeza atual associado ao resultado R.
 - Uma nova regra não usada previamente produza o resultado R (novamente) com $FC_2(R)$.

- Então:

- $FC(R) = FC_1(R) + FC_2(R) (FC_1(R)*FC_2(R))$ se $FC_1 \in FC_2 > 0$
- $FC(R) = FC_1(R) + FC_2(R) + (FC_1(R)*FC_2(R))$ se FC_1 e $FC_2 < 0$
- $FC(R) = FC_1(R) + FC_2(R) / 1 MIN(|FC_1(R)|, |FC_2(R)|)$ caso contrário

- Combinando Fatores de Certeza
 - Exemplo:

Dadas 4 regras que sugerem a conclusão C, ache o fator de certeza acumulado para C:

$$R1 (FC = 0.8)$$

R3 (
$$FC = -0.2$$
)

$$R2 (FC = 0.3)$$

R4 (FC=
$$0.7$$
)

• Considerando a regra R2:

$$FC(C)=0.8 + 0.3 - (0.8*0.3) = 1.1 - 0.24 = 0.86$$

Considerando a regra R3:

$$FC(C)=0.86 - 0.2 / 1 - MIN(|0.86|, |-0.2|) = 0.66/1 - 0.2 = 0.825$$

Considerando a regra R4:

$$FC(C)$$
=0,825 + 0,7 - (0,825*0,7) = 1,525 - 0,5775

- Problemas com o uso de Fatores de Certeza
 - Excessivamente "ad hoc"
 - como converter expressões lingüísticas para FC numéricos?
 - como normalizar através de escalas de pessoas diferentes?
 - como fornecer retroalimentação à base de regras para melhorar a precisão dos FC?

Fatores de Certeza -Considerações

- Ainda que o MYCIN tenha tido sucesso em diagnóstico, existem dificuldade com os fundamentos teóricos dos FCs. A maior vantagem dos FC foi a simples computação pela qual a incerteza seria propagada no sistema.
- Conclusão: não existe uma técnica, ou forma de raciocínio melhor que outros. Dependendo do problema a ser resolvido, existem escolhas mais razoáveis.